

MISTÉRIO. Corpo foi encontrado dentro de carro carbonizado

Morte de professor gera dúvidas e especulações

Polícia aguarda laudos sobre o caso, que devem sair em 30 dias

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

As inúmeras interrogações que cercam a morte do professor Paulo Décio Arruda de Mello, 59 anos, exigirão muito da Perícia Oficial, especificamente do Instituto de Criminalística (IC). Até ontem, amigos e familiares de Paulo Décio, doutor em Sociologia e docente da Universidade Federal de Alagoas, não sabiam como explicar que seu corpo tenha sido encontrado carbonizado, dentro do carro, na porta de casa, em Guaxuma.

O carro foi removido para a sede do IC, no Centro, onde está sendo periciado. O laudo sairá em 30 dias. Já o Instituto Médico Legal (IML) Estácio de Lima divulga em 10 dias o laudo sobre a morte do professor, mas já confirma que Paulo Décio morreu carbonizado. Um perito do IC, que pediu sigilo de sua identidade, disse que todas as informações postas até agora são especulações, como a que sugere que Paulo sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e, ao perder os sentidos, teria enganchado o pé no acelerador do carro.

Na noite do sábado, dia 9, vizinhos chamaram o Corpo de Bombeiros Militar para apagar o incêndio num carro que estava na rua, localizada por trás do balneário do Sesc. Ao se aproximarem, os agentes do CBM perceberam que havia um corpo dentro do veículo, modelo Duster, da marca Renault. Desde então, surgiram inúmeras especulações sobre o que te-



Veículo onde o professor foi encontrado morto estava na porta da casa da família quando incendiou



Paulo Décio tinha 59 anos

ria provocado o incêndio e a consequente morte do professor Paulo Décio.

Oficialmente, nem a Polícia Civil, que já instaurou inquérito policial, nem o IC revelaram as hipóteses que estão sendo investigadas. O delegado responsável pelo caso, Cícero Lima, da Delegacia de Homicídios (DH), já admitiu que há dúvidas se a morte do professor Paulo Décio foi acidental. Mas não adiantou nada sobre possíveis linhas de investigação.

A grande indagação é o que provocou o incêndio do carro. Na concessionária Renault de Maceió, onde procurou informações, a reportagem da *Gazeta* foi orientada a procurar a

assessoria de comunicação ou o serviço de atendimento ao consumidor do fabricante. Entretanto, mesmo ressaltando que somente uma perícia pode determinar o que ocorreu, descartaram que o incêndio possa ter sido uma falha técnica do veículo.

Proprietário de uma oficina no bairro do Farol, o mecânico profissional Roosevelt Leopoldino também estranha as informações sobre o incêndio e até explosão do carro. "Em situação de superaquecimento, o motor trava. Se ocorrer algum problema, uma faísca ou a falta da mangueira de combustível, pode pegar fogo, mas nunca explodir. Mesmo assim, há tempo pra impedir que queime completamente. O que explode é o tanque de combustível, mas não à toa", disse, ao ser indagado sobre os riscos de explosão de um veículo.

Amigos próximos revelam que o professor era uma pessoa alegre, tranquila e sem problemas que possam explicar sua morte dessa forma brutal. "Éramos amigos, e colegas de trabalho. Ele estava bem, falando dos planos para depois da aposentadoria,

que ocorreria agora em abril", disse o professor Evaldo Mendes, diretor do Instituto de Ciências Sociais (ICS/Ufal). Na verdade, Paulo Décio já havia se aposentado. Ele estava cumprindo a carga horária que ficou do período de greve na federal alagoana, que prolongou o 2º semestre de 2012.

Entre seus planos estava a construção de uma residência nova. Amigos revelaram que ele e a esposa se organizavam para viajar ao Rio de Janeiro no próximo ano. "Conversamos dois dias antes e ele me disse que, aposentado, se dedicaria a escrever a biografia de Leonel Brizola. Por isso, essa morte surpreende a todos", disse o historiador Geraldo Majella Marques, amigo de Paulo Décio há 20 anos.

Paulista, o professor estava em Alagoas desde 1979. Seu corpo foi enterrado no domingo, no Parque das Flores, na presença da esposa, médica Silvana Cavalcante, do filho, Pablo, demais parentes e dezenas de amigos. O Instituto de Ciências Sociais da Ufal decretou luto oficial por três dias, com suspensão das aulas. ●